

A importância da evolução da política comunitária para o sector

ANIL



Rui Leite
Presidente de
Direcção da ANIL

O sector do leite tem vindo a atravessar – especialmente a partir de meados de 2008 – uma situação especialmente crítica, a que, certamente, não é estranha a crise económica internacional e os seus reflexos no nosso país. Aspectos como os da quebra do consumo ou da opção dos consumidores por produtos mais económicos e de menor valor acrescentado são, infelizmente, ilustrações dessa situação.

No entanto, há outros factores que influenciaram fortemente a situação actual. A começar pelas alterações em curso ao nível da Política Agrícola Comum, com o desmantelamento de diversos instrumentos de apoio ao sector e, especialmente, as decisões relativas à liquidação do sistema de quotas leiteiras e os aumentos de quotas aprovados para os diversos Estados-membro como mecanismo de adaptação do sector à respectiva liberalização de mercado.

Essas decisões que provocaram um forte crescimento da produção leiteira à escala comunitária, gerando um elevado volume de excedentes, cujo escoamento tem vindo a distorcer

fortemente o funcionamento do mercado e a gerar uma enorme pressão sobre a produção de leite em Portugal, o que nos leva a recear um forte abandono produtivo, não apenas ao nível dos pequenos produtores, mas também de explorações mais bem dimensionadas e bastante competitivas, podendo colocar em causa o futuro aprovisionamento da nossa indústria e do mercado nacional.

Entretanto, a juzante, esta crise foi fortemente agravada pela decisão de diversas cadeias de distribuição nacionais ou a operar em Portugal de importação maciça de produtos lácteos (especialmente leite líquido, mas também – e cada vez mais – queijos e iogurtes) para as suas marcas brancas, sendo que, em inúmeros casos, a respectiva comercialização é efectuada a preços absurdamente baixos e sem qualquer relação com os respectivos custos de produção, seja em Portugal, seja nos respectivos países de origem.

Dessa decisão resultou não apenas a criação de um forte excedente em relação à produção nacional, como resulta também – o que é tão ou mais

grave – a destruição de valor ao longo de toda a fileira, arrasando com as margens de comercialização de todos os produtos e, por arrastamento, colocando em causa toda a produção primária, pois a mesma tem sérios problemas de escoamento e a que é escoada é paga a preços sensivelmente inferiores aos correspondentes custos de produção.

Relativamente ao próximo ano, as nossas perspectivas são positivas, muito embora não excessivamente optimistas. Desde logo, pelas alterações em curso no nosso Governo e ao nível da Comissão Europeia, com a entrada em funções de um novo Ministro da Agricultura e de um novo responsável (ainda não conhecido) pela pasta da Agricultura na Comissão. A actuação do Dr. Jaime Silva e da Comissária Fischer Böel não deixará quaisquer saudades em nenhum dos actores da fileira do leite em Portugal. Mas, esperamos também que não seja uma mera mudança de rostos, mas que essa mudança constitua uma efectiva alteração de políticas, de reforço da atenção e dos apoios ao sector, na esfera nacional, e de clara inflexão das tendências excessivamente liberalizadoras co

EXPECTATIVAS EMPRESARIAIS 2010


mercado lácteo europeu. Pensamos que 2010 nos poderá trazer algumas notícias promissoras no que se refere à definição de modelos de regulação para o mercado do leite à escala comunitária, havendo uma forte pressão de um alargado conjunto de Estados-membro (21 de 27) nesse sentido, visando, de alguma forma, inverter as decisões do chamado Health Check da PAC, adoptadas em Novembro de 2008. Refira-se que essa regulação tem vindo a ser, desde há anos, uma das principais reclamações da fileira do leite nacional, sendo que apenas muito recentemente o nosso Governo resolveu defender essa linha de rumo.

Também as informações relativas aos mercados internacionais do leite e produtos lácteos, seja para as commodities para incorporação industrial, seja para os produtos de grande consumo, apresentam sinais positivos, com uma sensível

melhoria das respectivas cotações, melhoria motivada, especialmente, pela retoma dos mercados lácteos dos países emergentes, com destaque para o continente asiático.

A nível nacional e seguindo uma linha de tendência já sentida em situações de mercado similares, os segmentos relativos aos produtos mais maduros (catalogação em que cabe a quase totalidade dos produtos lácteos) tendem a sentir os efeitos das crises económicas mais tarde do que os bens de maior valor ou de consumo mais imediatista, mas tendem também a reemergir dessas crises mais rapidamente do que aqueles outros produtos. Assim, apesar de haver sinais de alguma recuperação económica, esses sinais ainda não chegaram de forma sustentada à grande maioria dos nossos segmentos de mercado, pelo que é expectável que, durante 2010, se possa verificar alguma recupera-

ção a nível do consumo. Também será de esperar uma melhoria no relacionamento entre os principais operadores do sector lácteo e as principais cadeias de distribuição a operar em Portugal, sendo que a diminuição do volume de excedentes existentes nos mercados lácteos do Centro e Leste Europeus, obrigará aquelas cadeias a regressar - quanto mais não seja, por escassez de alternativas - a um relacionamento comercial mais favorável com os operadores da fileira. A este nível, aguardamos também com elevada expectativa os resultados do estudo que está a ser desenvolvido pela Autoridade da Concorrência em Portugal (bem como o que está a ser elaborado à escala comunitária, pelo Grupo de Alto Nível para a Competitividade da Indústria Agro-Alimentar) relativamente a uma maior transparência no relacionamento entre fornecedores e industriais. •



Temos em Portugal um enorme potencial de inovação. Desenvolvê-lo passa por investir na qualificação.

Paulo Azevedo
CEO da Sonae

A inovação é hoje o que mais diferencia as empresas e contribui para o seu sucesso. Por isso é importante apostar num modelo de gestão que assenta na formação dos seus recursos humanos. Isto também é inovar. Os Centros Novas Oportunidades oferecem formação diversificada, ajustada aos ritmos e horários laborais. E sem custos.

O 12º ano de escolaridade para todos é agora um desafio nacional. Conheça as condições que temos para a sua empresa.

Invista em quem quer aprender... compensa.

www.novasoportunidades.gov.pt

707 24 2004

ISS

Ministério da Educação

ANQ

Política apoiada por



**NOVAS
OPORTUNIDADES**
APRENDER COMPENSA



A Associação Nacional dos Industriais de Lacticínios (ANIL), tem por fim a representação legal, defesa, gestão, promoção e estudo dos interesses sócio-económicos do sector transformador do leite e lacticínios em Portugal. A ANIL resulta da evolução do então denominado Grémio Nacional dos Industriais de Lacticínios, constituído em 1957, na sequência da aprovação do Alvará de 30 de Novembro de 1956, do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, entidade então integrada no Ministério das Corporações e Previdência Social. Por via das transformações políticas ocorridas em Portugal nos quentes anos de 1974 e 1975 e por força das alterações legislativas então introduzidas, o Grémio adoptou a designação de Associação Nacional dos Industriais de Lacticínios e a configuração que ainda hoje, em traços gerais, mantém. A Associação congrega no seu seio empresas que produzem todos os tipos de produtos lácteos, empresas extremamente heterogéneas no que se refere à respectiva dimensão, à forma societária que adoptam, ao tipo de produtos que laboram, ao número de referências que fabricam ou aos canais de distribuição que utilizam para a comercialização dos seus produtos. Os objectivos da ANIL centram-se na defesa dos interesses e representação do sector, no acompanhamento das matérias legislativas, normativas, ambientais, económicas e técnicas que contribuem para o desenvolvimento da indústria láctea em Portugal. Cabe-lhe, ainda, zelar pela manutenção de um clima de sã concorrência e de bom relacionamento no interior do sector, desenvolvendo código de ética e adoptando acções que visem uma conduta leal no mercado.

De acordo com os dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estatística:

N.º Empresas (2007): 440 (das quais 376 com entre 0 e 9 trabalhadores)
N.º Trabalhadores (2007): 7.005
Valor de Produção (2007): 1.652,1 milhões de euros
FBCF (2007): 56,3 milhões de euros
VABpm (2007): 310,0 milhões de euros
Exportações (2008): 243,1 milhões de euros
Importações (2008): 470,9 milhões de euros
Autoaprovisionamento (2007): 94,4 %
Aquisição de matéria-prima à produção nacional (2008): 849,7 milhões de euros
Volume de negócios sectorial estimado (2008): 1.900 milhões de euros

A ANIL possui 45 sócios efectivos e 10 sócios aderentes. Representa mais da 90% do volume de negócios sectorial.

Quatro empresas têm sede nos Açores e uma na Madeira. As restantes distribuem-se por todo o país com especial destaque para o Norte Litoral, toda a região Centro e Lisboa e Vale do Tejo.

A indústria segmenta-se nos seus três grupos de produtos principais: leite, queijo e iogurte.

As empresas mais importantes actuam nos segmentos do leite e do iogurte, sendo bastante mais numerosos, mas predominantemente ocupado por PMEs (com excepção da Fromageries Bel Portugal e da Lactogal, sendo que ambas actuam igualmente noutros segmentos).

Organização

Divisões, Secções, Núcleos,
Delegações

A ANIL funciona como um corpo único, não possuindo, formalmente, delegações, divisões, núcleos ou secções.

Estrutura executiva

DG/SG, Direcções, Serviços



Dr. Pedro Pimentel
Secretário-geral



Eng.ª Maria Cândida
Marreque
Assessora Técnica

Corpos Sociais

Mesa da Assembleia Geral



Presidente Eng.ª Rosa
Ivone Martins Nunes
Lactínios Helos, Lda



1.º Secretário Sr. José
Pedro Pinto
Lactovil - Lactínios de
Trancoso, Lda



2.º Secretário D. Berta
M.ª Bacelar de Castilho
Lactínios das Marinhas, Lda

Direcção



Presidente Eng.º Rui
Manuel Martins de
Almeida Leite
Fromageries Bel
Portugal, SA



Vice-presidente Alberto
de Jesus Nunes Cardoso
Lactogal - Produtos
Alimentares, SA



Vice-presidente
Eng.ª Sandra Manuela
Teixeira Lopes
Proacto - Lactínios
de S. Miguel, SA



Secretário Dr.
Cláudio Cattaneo
Parmalat Portugal, SA



Tesoureiro Sr. José
dos Santos Sequeira
Lactínios do Paiva, SA



Vogal Dr.ª Maria
Clara Marques
da Cruz de Moura
Guedes Abecassis
Queijo Sabão - Indústria
de Lactínios, SA



Vogal Dr. Antoni
Bandres Sánchez
Danone Portugal, SA

Conselho Fiscal



Presidente D. Maria
Marcela Valente Correia
de Pinho
Lactínios Maf, Lda



Vogal Eng.º
António Maia
de Azevedo Lemos
Quinta dos Ingleses -
Agro-Indústria, SA



Vogal Sr. Sebastião
Domingos dos Santos
Gomes
Lacto Serra - Comércio e
Fabrico de Lactínios, Lda